



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 10 de maio de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Duas Rodas	2
JORNAL DO COMMERCIO Editorial	3
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	4
JORNAL DO COMMERCIO Setor tem recuperação no PIM	5
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	6
JORNAL DO COMMERCIO ICMS	7
JORNAL DO COMMERCIO Economia	8
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	9
JORNAL DO COMMERCIO Embalagens	10
A CRITICA INSATISFAÇÃO DECLARADA	11
A CRITICA sim & não	12
A CRITICA sobe e desce	13
A CRITICA Projeto é 'desequilibrado'	14
A CRITICA Produção de motos cresce 18%	15
A CRITICA Artur pedirá apoio de Dilma para projetos	16
A CRITICA APÓS ICMS	17
DIÁRIO DO AMAZONAS O ESPAÇO DO LEITOR	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção industrial do AM começa a retomar atividade	19
MASKATE CAPA	20

MASKATE Fala Sério! OPINIÃO	21
MASKATE Fala Sério! (continuação) OPINIÃO	22
MASKATE Baixar ICMS de 12% para 9% é muito alto e fatal	23
MASKATE Baixar ICMS de 12% para 9% é muito alto e fatal (continuação)	24
MASKATE Cigás quer atender 30 empresas do Distrito com gás natural	25
MASKATE Cigás quer atender 30 empresas do Distrito com gás natural (continuação)	26

CAPA



Amazonas quer blindagem para votação em Brasília

- ✓ *Ministro Guido Mantega quer manutenção de proposta original, que inclui a vantagem competitiva de 12% à ZFM*
- ✓ *Senadores da bancada amazonense mantêm estratégia de buscar união para convencer colegas no Congresso*
- ✓ *Indústria e especialistas no modelo ZFM trabalham em novos elementos de convencimento de congressistas*

Reconhecendo que a batalha no plenário do Senado será muito mais complicada do que a vitória conquistada na Comissão de Assuntos Econômicos, a senadora Vanessa Graziottin garante que as lideranças estaduais já estão se articulando para tentar minimizar

os ataques das outras regiões do país. "Vamos continuar com a mesma estratégia que garantiu a vitória na CAE na terça-feira: mostrar resultados, discutir tecnicamente com todos os senadores os resultados positivos do PIM", garantiu.

Já o prefeito Arthur Neto (PSDB), ex-senador e com forte

influência dentro do Legislativo já demonstrou o desejo de participar das articulações. As lideranças industriais e representantes da Suframa e da Sefaz também mantêm ritmo intenso de reuniões para preparar a base de argumentos contra os ataques, principalmente dos paulistas

Página A7

Duas Rodas

Produção de motocicletas têm alta de 18% em abril

Os fabricantes de motocicletas comemoram os 18% de crescimento na produção com 154.670 unidades em abril, na comparação com 131.174 unidades em março de 2013, apesar da queda de 3,12% na média diária de vendas no varejo em relação a 2012, de acordo com pesquisa divulgada pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Página A5

Editorial

Quando a vaidade dá lugar ao pragmatismo

Que ninguém se engane. Os políticos amazonenses que se uniram esta semana para influenciar na votação do relatório do senador Delcídio Amaral, que garantiu uma alíquota diferenciada do

ICMS para o Amazonas, no projeto de resolução de reforma tributária, abriram mão de posições pessoais por puro pragmatismo.

A percepção clara de todos eles foi a de que havia muito a perder e nada a ganhar se cada

um atirasse para um lado, sem coesão.

A vaidade é um componente natural da vida política. Quanto mais bem sucedido o político, mais vaidoso ele se torna. É um processo quase inevitável. Poucos, pouquíssimos escapam disso.

Dai a importância do que aconteceu no início desta semana. Percebe-se claramente que o pragmatismo passou a fazer parte do cotidiano de nossas lideranças políticas.

Esta postura se tornou tão forte que superou os arroubos de vaidade e proporcionou uma bela, embora não definitiva, vitória.

Pode ser um bom sinal. Se o pragmatismo se mantiver em alta, é possível que o Estado avance também em outras questões essenciais. Entre elas está a própria discussão em torno de alternativas que diminuam a dependência do Amazonas em relação à Zona Franca.

A discussão se tornou pública a partir do segundo governo de Amazonino Mendes. Este lançou um projeto ambicioso, que denominou Terceiro Ciclo. Seria o embrião de uma alternativa econômica, se a vaidade dele próprio e de seus opositores não se sobrepusesse ao pragmatismo. A ideia transformou-se em bandeira de governo, de um lado, e em chacota, do outro.

No governo Eduardo Braga, o programa Zona Franca

Verde, embora tenha avançado na formulação de uma política global, também não teve continuidade pelos mesmos motivos.

O governador Omar Aziz, que transita bem em várias correntes políticas, poderia aproveitar o momento e chamar um grande debate em torno do tema. Dará certo, se ele e os demais agentes políticos permitirem mais uma vez que o pragmatismo supere as vaidades.

Frente & Perfil

Perigo

Alguns vereadores não entenderam a importância da união das forças políticas em torno da causa da Zona Franca. Preferiram mergulhar na política miúda, destacando o papel de seus líderes políticos no processo. A bajulação não combina com o que fizeram os próprios atores do processo. No dia da votação, por exemplo, todos fizeram questão de fazer uma foto juntos, para mostrar que estavam superando diferenças políticas.

Setor tem recuperação no PIM

Por Tanair Maria

Os fabricantes de motocicletas comemoram os 18% de crescimento na produção com 154.670 unidades em abril, na comparação com 131.174 unidades em março de 2013, apesar da queda de 3,12% na média diária de vendas no varejo em relação a 2012, de acordo com pesquisa divulgada pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicletas e Similares).

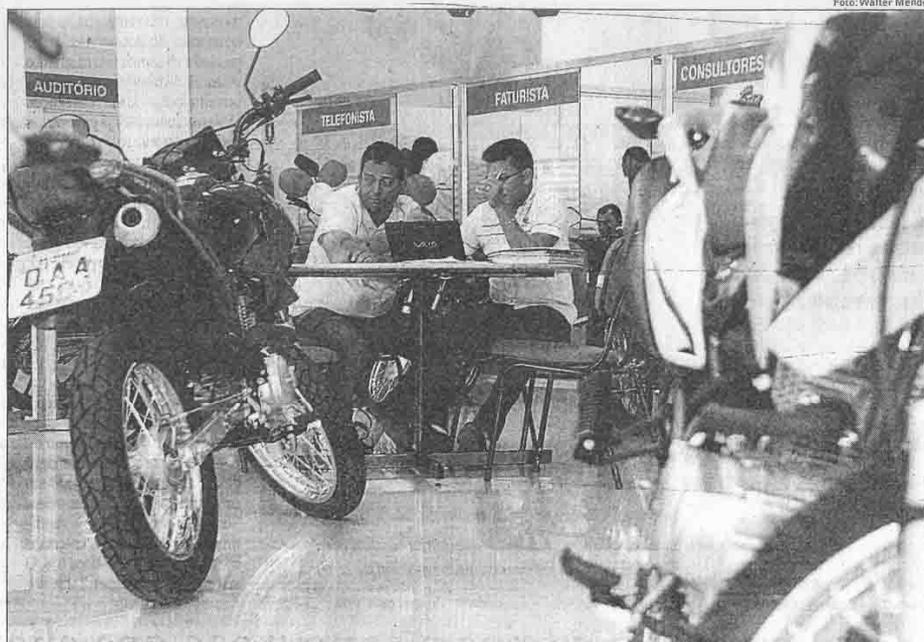
Enquanto isso as vendas no atacado aumentaram 22,5%, somando 159.286 motocicletas em abril, contra 129.982 unidades do mês anterior. Na comparação as 145.697 unidades fabricadas em abril do ano passado, quando foram entregues 138.608 unidades aos concessionários, o crescimento da produção chegou a 6,2% e 14,9% nas vendas no atacado, segundo levantamento da Abraciclo.

Variações

Para os especialistas do setor apesar da elevação dos volumes na indústria, a recuperação das vendas de motocicletas no varejo ainda enfrenta dificuldades. "Quando comparamos os resultados obtidos em abril deste ano com o mesmo período de 2012, os licenciamentos aumentaram 6,6%, totalizando 140.878 unidades, ante 132.201 unidades", analisaram. Mas há que se considerar que no mês de abril 2013 houve um ganho de dois dias úteis para comercialização. Já a média diária de vendas recuou os 3,12% com 6.404 unidades registradas contra 6.610 unidades de abril de 2012.

Licenciamentos

O primeiro quadrimestre de 2013 registrou uma retração de 14,2% nos licenciamentos de motocicletas, passando de 574.713 unidades, em 2012,



Apesar das melhorias na produção industrial, as vendas no varejo ainda mantém a queda registrada no primeiro trimestre

para 493.038 unidades, em 2013.

De acordo com o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian ainda no acumulado de janeiro a abril, as vendas no atacado recuaram 13,5% em relação ao mesmo período de 2012, caindo de 607.101 para 525.364 unidades, e a produção ficou 18,1% inferior, com 536.378 unidades, em 2013, contra 655.242 unidades, em 2012. "Neste período, começamos a notar certa reação do mercado, apesar dos índices ainda permanecerem abaixo dos atingidos em 2012 e das adversidades com relação ao crédito, esperamos uma recuperação gradativa a partir do segundo semestre", comenta Fermanian.

Exportações

Em abril as exportações de

motocicletas somaram 9.975 unidades, representa alta de 13,3% em relação a 8.804 unidades registradas no mesmo mês de 2012 e 19,6% na comparação com 8.341 unidades de março passado. No primeiro quadrimestre, o crescimento foi de 4%, fechando com o total de 32.524 unidades em 2013, na comparação com 31.277 uni-

dades apurados em 2012.

Está acontecendo

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, avaliou no final do ano passado, que a maior retração ocorreu na comercialização de motos de baixa cilindrada. "A concessão de crédito para o

financiamento desse tipo de motocicleta foi muito difícil ao longo do ano, principalmente para os consumidores de baixa renda. Apostamos que em 2013, as instituições financeiras estejam menos receosas para oferecer esse tipo de financiamento. Com calma, vamos equacionar o problema", lembrou.

A previsão da Abraciclo para 2013 é de crescimento de 3,7% na produção e de 2,4% nas vendas para o atacado (fábrica/revendedores). "Nossa perspectiva é de um ano melhor para o segmento. As linhas de crédito oferecidas pelos bancos públicos ajudaram a estabilizar o mercado, evitando novas quedas acentuadas", analisou, em nota, Marcos Fermanian.

Incêndio no PIM

Mesmo com o sinistro de incêndio nas dependências da

Moto Honda da Amazônia, registrado na noite de quarta-feira (08), em um dos depósitos de componentes localizado na fábrica instalada no PIM, a empresa afirmou em nota, que a produção não foi afetada pelo incidente e a fábrica seguiu operando normalmente na quinta-feira (09). As causas do incêndio ainda são desconhecidas e serão investigadas pela empresa e pelas autoridades competentes.

Bicicleta produzida

No Amazonas a produção de bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus) sofreu queda de 15,2% no acumulado do primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2012, passando de 195.764 unidades para 166.065, segundo dados divulgados pela Abraciclo.

Entretanto, houve uma alta de 30% em março quando foram fabricadas 63.669 bicicletas, na comparação com 48.878 unidades em fevereiro. Em relação a março de 2012, o crescimento foi de 16,1% com 54.862 unidades.

Bicicleta vendida

As vendas de bicicletas no atacado recuaram 28,3%, passando de 188.045 para 134.756 unidades, no primeiro trimestre do ano. Também cresceu 3,1% entre fevereiro e março de 2013, subindo de 46.832 para 48.295 bicicletas vendidas. Mas, apurou queda de 28,4% em relação a março do ano passado, com 67.471 unidades comercializadas.

Bicicleta importada

No Brasil as importações de bicicletas somaram 68.840 unidades no primeiro trimestre, chegando ao volume de 25,6% inferior ao mesmo período de 2012, com 92.473 unidades. Em contra partida, houve alta de 7% na comparação das 15.530 bicicletas importadas em fevereiro de 2013, com as 14.470 unidades do igual mês do ano passado.

Por dentro

Representatividade

A fabricação nacional de motocicletas, majoritariamente concentrada no PIM (Polo Industrial de Manaus), está entre as cinco maiores do mundo.

No segmento de bicicletas, o Brasil se encontra na terceira posição entre os principais produtores mundiais.

No total, o Setor de Duas Rodas gera em suas indústrias cerca de 20 mil empregos diretos.

Indústria

Produção aumenta 2,5% no AM

Dados do IBGE mostram elevação no desempenho industrial em oito das 14 regiões do país no mês de março

A produção da indústria aumentou em 8 das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no mês de março na comparação livre de influências sazonais com fevereiro. A indústria geral registrou alta de 0,7% de fevereiro para março, após apresentar um tombo de 2,4% no mês anterior.

Os principais destaques de alta foram Paraná (5,4%), Minas Gerais (4,4%), Pernambuco (2,6%), Rio de Janeiro (2,5%) e Amazonas (2,5%). Segundo o IBGE, todos esses locais registraram resultados negativos no mês anterior. Também tiveram alta na produção em março Bahia (0,8%), São Paulo (0,6%) e a região Nordeste (0,5%).

Entre os resultados negativos estão Pará (-3,8%), Goiás (-2,8%), Rio Grande do Sul (-1,3%) e Ceará (-1,0%). Outros locais em que a produção caiu são Santa Catarina (-0,7%) e Espírito Santo (-0,3%).

Comparação anual

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou em 11 dos 14 locais pesquisados. O IBGE destaca, porém, que março deste ano teve dois dias úteis a menos do que igual mês de 2012. A queda na indústria



Foto: Walter Mendes

Apesar do bom desempenho o mês de março, em doze meses foi registrado queda de 1,1%

geral foi de 3,3% no período.

Quedas

Os destaques negativos foram no Pará (-14%) e no Espírito Santo (-13,1%). O resultado no Pará foi pressionado pelo desempenho negativo dos setores extrativos (minérios de ferro e de alumínio), de metalurgia básica (óxido de alumínio) e de celulose, papel e produtos de papel (celulose).

Já no Espírito Santo, a retração foi resultado de um comportamento negativo na metalurgia básica (lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono), alimentos e bebidas (produtos embutidos de carnes de suínos e bombons) e indústrias extrativas (minérios de ferro).

Ceará (-6,8%), Santa Catarina (-6,2%), Rio Grande do Sul (-5,3%), Paraná (-4,4%), Minas Gerais (-4,0%) e Pernambuco (-3,7%) completaram o conjunto de locais que assinalaram quedas mais acentuadas do que a da média nacional. Os demais resultados negativos foram em Goiás (-3,2%), São Paulo (-2,6%) e região Nordeste (-2,6%).

As taxas positivas foram registradas no Amazonas (1,6%), Bahia (1,4%) e Rio de Janeiro (1,1%).

12 meses

No índice acumulado em 12

meses encerrados em março, 10 das 14 regiões pesquisadas tiveram desempenho negativo. Nessa comparação, a indústria nacional soma uma perda produtiva de 2%.

Regionalmente, as quedas de destaque ficaram com Espírito Santo (-8,5%), Paraná (-7,5%), Amazonas (-6,8%) e Rio Grande do Sul (-4,8%), enquanto a Bahia (2,9%) e Minas Gerais (1,4%) tiveram as altas de maior expressão.

INDÚSTRIA Em março (%)

Alta em 8 dos 14 locais pesquisados

Estado	FEV/12	MAR/12	MAI/12
Amazonas	2,5	1,6	-1,1
Pará	-3,8	-14,0	-6,7
Região Nordeste	0,5	-2,6	-0,9
Ceará	-1,0	-6,8	1,7
Pernambuco	2,6	-3,7	-2,8
Bahia	0,8	1,4	2,2
Minas Gerais	4,4	-4,0	-1,5
Espírito Santo	-0,3	-13,1	-11,5
Rio de Janeiro	2,5	1,1	5,7
São Paulo	0,6	-2,6	0,4
Paraná	5,4	-4,4	-4,8
Santa Catarina	-0,7	-6,2	-2,5
R. Grande do Sul	-1,3	-5,3	-1,0
Goiás	-2,8	-3,2	0,4
BRASIL	0,7	-3,3	-0,5

(*) Com ajuste sazonal

FONTE | IBGE

© GRAFFO

ICMS

Governo quer manter 12% da ZFM

Ministro pretende a manutenção da proposta encaminhada pelo governo federal ao Congresso

Por Lucas Câmara

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou na manhã desta quinta-feira (9) que se não houver mudanças nos próximos dias na proposta de reforma do ICMS aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) o governo não viabilizará sua aprovação.

Ao classificar o texto aprovado na última terça-feira (7) como “desequilibrado”, Mantega explicou que algumas emendas distorcem a proposta enviada pelo governo federal ao Congresso e que equilibrava o interesse de vários Estados. Na opinião do ministro, por ser uma questão federativa, todos os Estados deverão sentir-se confortáveis com as mudanças no ICMS.

“Aquilo que resultou no Senado foi um projeto desequilibrado. Esse projeto nós não apoiamos e, se não houver mudanças nos próximos dias, não vamos viabilizar a sua aprovação”, enfatizou. O ICMS é uma questão federativa, de 26 Estados e do Distrito Federal, e não pode haver prejuízo para esse ou aquele Estado. É preciso que todos sintam-se confortáveis e todos ganhem com as mudanças”, disse Mantega.

Mas de acordo com a senadora Vanessa Graziottin (PC do B) o Polo Industrial de Manaus será preservado. Apesar das críticas vindas do governo federal ao



Foto: ABR

Mantega disse que o ICMS é uma questão federativa, de 26 Estados e do Distrito Federal

texto aprovado, Vanessa esclareceu que o descontentamento não inclui a vantagem competitiva de 12% no ICMS para os produtos que saem do Polo Industrial para os demais Estados.

“O ministro Mantega não se refere aos 12% da Zona Franca de Manaus, mesmo porque o projeto já veio do governo com os 12%. Eles se refere a criação da outra alíquota de 7% valendo para o comércio”, tranquilizou Vanessa.

O parecer do relator Delcídio Amaral (PT-MS), aprovado esta semana pela comissão, prevê a redução progressiva do ICMS

nas vendas de produtos industrializados de 12% para 7% nos Estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e no Espírito Santo; e 7% para 4% aos Estados do Sul e Sudeste.

Mesmo afirmando que todas as mudanças praticadas na CAE já eram de conhecimento da Fazenda, Vanessa considera a reação do ministro Mantega como “previsível”. Para ela, há uma clara divergência entre os interesses federal e estadual.

“O que a Fazenda quer é o melhor para o país, mas eu acho que não para os Estados. O governo quer uma alíquota única,

com exceção apenas para a Zona Franca, mas isso não satisfaz os Estados brasileiros, não está dentro da realidade nacional hoje”, acredita.

Dificuldades

Após a votação na CAE, o texto da reforma do ICMS seguiu para o Senado Federal, onde deverá ser votado em plenário, em regime de urgência na próxima semana. Após a repercussão negativa da vitória amazonense em Brasília senadores e representantes da indústria local temem por represálias, principalmente de parlamentares do Sudeste.

Reconhecendo que a batalha no plenário do Senado será muito mais complicada do que a vitória conquistada na Comissão de Assuntos Econômicos, Vanessa Graziottin garante que as lideranças estaduais já estão se articulando para tentar minimizar os ataques das outras regiões do país. Ao *Jornal do Commercio* a senadora falou sobre quais serão as estratégias da bancada amazonense.

“Vamos continuar com a mesma estratégia que garantiu a vitória na CAE na terça-feira: mostrar resultados, discutir tecnicamente com todos os senadores os resultados positivos do PIM”, garantiu.

Já o prefeito Arthur Neto (PSDB), ex-senador e com forte influência dentro do Legislativo – e peça decisiva na vitória desta semana – já demonstrou o desejo de participar das articulações. Segundo informações da Secretaria Municipal de Comunicação, Arthur só está aguardando a definição do dia da votação para avaliar uma possível nova ida à capital federal.

Economia

PIB do 1º trimestre deve superar o do mesmo período de 2012, diz Mantega

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, acredita que os números do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre deste ano serão melhores do que os apresentados no mesmo período de 2012.

“Não sabemos exatamente quanto. Temos ainda o resultado da produção industrial que foi o,8% de crescimento no trimestre. É bom, podia ser melhor, mas representa um crescimento anual de 3%”, disse.

O ministro destacou ainda que a agricultura teve desem-

penho muito bom nos três primeiros meses do ano, com crescimento muito maior do que 2012, e ressaltou que os investimentos têm crescido fortemente.

Mantega se reuniu hoje (9) com a bancada do PT na Câmara, quando discutiu vários temas ligados à política econômica do governo.

De acordo com o último boletim Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, a estimativa de analistas do mercado financeiro consulta-

dos pelo Banco Central (BC) para o crescimento da economia – Produto Interno Bruto (PIB) – este ano está em 3%, há três semanas seguidas. Para 2014, segue a mesma estimativa (3,5%), há sete semanas consecutivas.

“Não sabemos ainda como foi o crescimento do setor de serviços. Então, não sabemos como foi o PIB, mas pelo que podemos verificar dos indicadores podemos ter um crescimento em relação ao trimestre passado”, avaliou Mantega.

Follow-Up



Nova batalha da borracha

Nestes dias de agonia e tensão para assegurar as vantagens comparativas do modelo Zona Franca de Manaus - premissas do empreender um polo industrial na floresta - um evento pleno de simbolismo, esperança e promessas aconteceu nas dependências da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Foi um seminário promovido em conjunto com a Federação da Agricultura do Amazonas para demonstrar a possibilidade efetiva do cultivo racional de seringueiras, resistentes ao mal das folhas, mais de um século depois do cultivo inteligente da Hevea brasiliensis na Malásia, que detonou as folhas do látex na Amazônia, provocando a penúria e estagnação por várias décadas, depois do glamour que o Teatro Amazonas ficou para testemunhar.

Cultivo racional

A iniciativa representa nova

batalha da borracha - seria a "base ecológica" da ZFM? - para replicar o modelo inglês na Ásia, no rastro das tentativas de Cosme Ferreira e Petronio Pinheiro, nos arredores de Manaus, nos anos 40 e 50 e no Pará, na década de 30, onde Henry Ford, irritado com o monopólio dos britânicos em relação ao produto que garantia os pneus de seus veículos, imaginou reproduzir no beiradão amazônico as fazendas de seringueiras nos moldes asiáticos. Idealizador da revolucionária linha de montagem, que reinventou o capitalismo, Ford queria controlar toda a cadeia de produção de seus lendários veículos. Ele dominava nos EUA minas de ferro e carvão, mas faltava produzir matéria-prima para seus pneus e todas as partes emborrachadas dos carros. Só não contava que a seringueira sofria com pragas de fungos e parasitas quando uma planta era plantada ao lado da outra:

o mal das folhas, provocado pelo fungo *Dothidella ulei*, que infertilizava a produção do látex. Na época, 32.000 nordestinos foram trazidos para trabalhar na Amazônia na coleta do látex para a produção da Borracha em Fordlândia e Belterra. Não alcançaram produzir 1% da demanda mundial.

A negligência da fatura

Única produtora da Hévea no planeta no Século XIX, a Amazônia hoje importa de São Paulo, Bahia e Mato Grosso a borracha para abastecer as indústrias locais como a de pneus instalada no Polo Industrial de Manaus. A fábrica da Neotec, pra ilustrar, só tem borracha produzida no Amazonas durante três meses do ano, apesar de uma estrutura de apoio pilotada com a ajuda do governo estadual que garante o preço mínimo de R\$ 5, o quilo. Falta gente treinada e disposta a se embrenhar na floresta como faziam os retirantes nordestinos na virada do Século XIX. Foram mais de meio milhão fugido da seca desgastante que dissiparam nas florestas inóspitas da região. A produção de borracha amazônica, é bem verdade, há 100 anos, se manteve em patamares e custos elevados exatamente porque não tinha concorrência, uma condição excepcional que não foi capaz de despertar os

cuidados e as providências que a instabilidade dessa situação de exceção e privilégios e, sua eventual finitude, exigiam. Por isso, a concorrência da produção asiática desencadeou um colapso que o bom senso deveria prever. Seria atávica a falta de planejamento nesta região de histórica fatura? O otimismo arrogante dos exploradores e investidores da produção da borracha amazônica deixava-os

que nos deveria inquietar.

Embrapa, o rigor da Ciência

Desde 1974 em Manaus e focada sobremaneira na pesquisa da seringueira, a Embrapa disponibiliza, com o rigor da Ciência, aos empreendedores dos bionegócios novos cultivares de copa e de painel de seringueira resistentes ao mal das folhas dentro das exigências climáticas da sustentabilidade posto que a seringueira se afirma como alternativa eficiente para fixação de carbono. Nos estudos estão estimados os custos e vantagens de produção para seringueira no Amazonas, especialmente quando consorciadas a outras espécies dentre de arranjos produtivos mais eficientes. A Unidade, um espaço bucólico e fascinante no Km 30 da AM-010, atende à demandas do mercado local e regional dentro do programa de agricultura familiar, principalmente com a cultura da mandioca, cultivo de grãos e olericultura; do mercado nacional, com pesquisas em

fruteiras tropicais, dendê, seringueira, espécies florestais, guaraná e piscicultura; e do internacional, com a produção de sementes de dendê.

Bases consolidadas

Seja lá qual for a denominação, Plano B, Base Ecológica, Vale da Biodiversidade..., o fato é que o modelo Zona Franca de Manaus já consolidou as bases de sua diversificação e interiorização à luz do banco de germoplasma amazônico, seu acervo mineral coerente com a produção de fertilizantes. O modelo já financia as cadeias produtivas, o ecoturismo e a qualificação de recursos humanos e as indústrias aqui instaladas podem racionalizar suas estratégias de produção, integração e complementariedade com o bioma tropical, numa nova batalha que começou com a borracha e fez de uma única espécie do patrimônio natural um ciclo de pujança que é factível resgatar, multiplicar na perspectiva racional da sustentabilidade e da prosperidade.

Única produtora da Hévea no planeta no Século 19, a Amazônia hoje importa de São Paulo, Bahia e Mato Grosso

hipnotizados e incapazes de racionalizar o cultivo, promover o beneficiamento e a estruturação tecnológica e industrial que se impunha. Afinal, as condições de extração do leite gomífero eram extremamente desumanas e absolutamente inaceitáveis. E pensar que a produção amazônica era, a rigor, insuficiente para atender a demanda do mercado mundial, daí seu preço abusivo. A reprise dessa tragédia é uma eventualidade

Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do Centro da Indústria do Estado do Amazonas. Nesta edição contou com a colaboração de Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Embalagens

Rexam tem unidade do PIM entre as premiadas no país

As unidades da Rexam de Manaus (AM), Extrema (MG) e Cuiabá (MT), foram premiadas com duas medalhas de prata e uma de bronze, respectivamente, com o The Shingo Prize for Operational Excellence. As plantas foram agraciadas em razão dos excelentes resultados obtidos nos processos de excelência operacional.

“Com essas conquistas a Rexam consolidou seu lugar na elite das empresas de melhor desempenho operacional do mundo. Alcançamos, no Brasil, a marca de cinco plantas reconhecidas pelo Shingo por sua excelência operacional. Esse é um esforço contínuo realizado nas fábricas e que foi conquistado pela equipe brasileira”, celebra Carlos Me-deiros, Presidente da Rexam na América do Sul.

Em 2012, a fábrica de Águas Claras (RS) foi agraciada com o reconhecimento máximo, o Prêmio Shingo (Shingo Prize),

considerado pela indústria como um “Nobel” da excelência operacional. No mesmo ano, a unidade de Recife também recebeu uma medalha de prata. No total, cinco fábricas da Companhia na América do Sul já foram reconhecidas pelo The Shingo Prize for Operational Excellence.

O Prêmio Shingo foi criado pela Jon M. Huntsman School of Business da Universidade de Utah, em 1988, para reconhecer o progresso das empresas rumo a excelência operacional. O instituto avalia a aplicação de princípios de excelência, o alinhamento dos sistemas de gestão e a aplicação de técnicas de melhoria em todo o negócio. Aquelas que apresentam melhor performance são avaliadas e auditadas pelo comitê organizador. Poucas empresas no mundo já receberam este reconhecimento. (Apenas seis empresas nos últimos 3 anos obtiveram o prêmio máximo).

Manaus, sexta-feira, 10 de maio de 2013.

INSATISFAÇÃO DECLARADA

Se havia alguma dúvida quanto à insatisfação do governo federal em relação à aprovação, pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, do Projeto de Resolução 1/2013, ontem, o próprio ministro da Guido Mantega (Fazenda) encarregou-se de explicitá-la. Sem meias palavras, ele se referiu ao Projeto que emergiu da CAE como sendo "desequilibrado", e aproveitou para mandar um duro recado: "o Projeto não conta com o apoio do governo e não será viabilizado sem novas alterações no texto". A fala de Mantega, consubstanciada pela do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-

AL), para quem o projeto aprovado parece "não atender aos diversos interesses", desqualifica a costura política feita pelo relator Delcídio Amaral, o qual justificou a criação de uma zona intermediária de ICMS interestadual, com alíquota de 7%, além da extensão da alíquota de 12% também para as Áreas de Livre Comércio – além do Amazonas e do Mato Grosso –, justamente como uma forma de equacionar os diversos interesses conflitantes nessa questão. A bronca maior do Planalto, por seu ministro Guido Mantega, diz respeito ao fato de que Amaral acabou flexibilizando demais e acabou, por conseguinte, distorcendo um acordo feito

com a área econômica do governo, que assentiu com a alíquota de 7% para os estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Espírito Santo, desde que viesse a incidir nos produtos industrializados, e não para todos os produtos, como foi proposto pelo senador José Agripino (DEM-RN) e acatado pelo "generoso" Delcídio Amaral. Em tese, a correção dos "desequilíbrios" do Projeto aprovado na CAE do Senado não diz respeito diretamente àquilo que toca ao Amazonas, visto que o próprio governo federal, no texto original do PRS n.º 01/2013, fez questão de nos excepcionar, mantendo aqui a

alíquota de 12%, por conta da Zona Franca de Manaus. Mas o seguro, dizem, morreu de velho, e a bancada federal amazonense parece estar ciente disso. Afinal, foi complicado manter essa alíquota na última terça-feira, e não será moleza assegurá-la na votação agora em plenário. Uma das explicações para isso é que a rejeição contra a muleta dos incentivos fiscais concedidas à ZFM não se resume mais a São Paulo; disseminou-se também entre outras unidades da federação, que estão convictas de estarmos levando muito tempo para fazermos a nossa lição de casa, o que não deixa de ser em parte verdade.

Manaus, sexta-feira, 10 de maio de 2013.

sim & não

ICMS trava prorrogação na Câmara

O clima de fratricídio que dominou os Estados na discussão da reforma do ICMS na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) já provoca efeito cascata na Câmara dos Deputados. O relator da PEC que prorroga a Zona Franca de Manaus (ZFM), deputado Átila Lins (PSD), que pretendia encaminhar a matéria para votação em plenário ainda no primeiro semestre, resolveu retardar a tramitação da proposta até que a animosidade contra o Amazonas baixe a poeira.

Contaminação Para não parar de vez a PEC, Átila quer aproveitar o mês de maio para discutir o assunto em audiências públicas em Porto Velho, Macapá e Manaus. Ele adotou a estratégia depois de ouvir, na Câmara, ataques de outros Estados aos 12% obtidos pela ZFM na CAE.

Ofensiva Depois de chamar na quarta-feira o colega de partido, o senador Eduardo Suplicy (PS), de "almofadinha", o deputado Sinésio Campos (PT) criticou ontem outro petista, o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. Sinésio questionou o fato de ele nunca ter pisado no Amazonas como titular da pasta responsável pela ZFM.

Explica-se A postura de

Sinésio não ocorre por acaso nem os alvos são aleatórios. Trata-se de disputa interna do PT em âmbito nacional. É que Sinésio agora faz parte da coordenação nacional do Movimento PT e está em busca de lugar ao Sol no novo contexto.

Humor Por falar em Sinésio, ontem ele entrou em choque com o colega Belarmino Lins (PDMB), quando este presidia sessão da ALE-AM. O petista queria falar no pequeno expediente, porém Lins disse-lhe que o regimento o impedia, mas que o inscreveria no grande expediente. Sinésio, então, reagiu: "Não precisa. Já estou inscrito!" Belão, em tréplica, devolveu: "Não adianta, vossa excelência não vai tirar meu humor hoje".

Homenagem O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio de Mello está em Manaus desde ontem às 13h para receber hoje, às 11h, na ALE-AM, o título de Cidadão do Amazonas. A proposta é do presidente da Casa, Josué Neto (PSD). Marco Aurélio veio acompanhado dos filhos Renata e Eduardo Afonso.

Gelo Ansioso para ver o processo de licitação que trata da compra de gelo pela Semsa, com valores acima do praticado no mercado, o vereador Bibiano (PT) comentou ontem: "Estou doído para meter a mão nesse gelo e não deixam".

Nome de rua Professores da Ufam iniciaram uma movimentação para tentar mudar o nome da rua General

Rodrigo Otávio, onde está situada a universidade. Eles procuraram o vereador Waldemir José (PT) para propor a mudança.

Ditadura Para os professores, o nome do General Rodrigo Otávio suscita a memória da ditadura militar no Brasil. Segundo eles, o militar foi operador principal no AM do regime no período mais cruel do golpe. O maior incômodo é que a rua abriga duas importantes instituições da ciência: a Ufam e o Inpa.

Plano A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua) debate hoje, às 14h, no auditório da entidade, o Plano Diretor de Manaus. O auditório fica perto da TV Ufam.

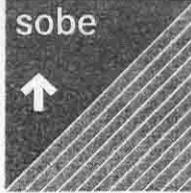
PINGA FOGO

✘ O prefeito Artur Neto (PSDB) disse ontem ter confiança em conversa privada que terá hoje com a presidente Dilma em Brasília, depois da agenda oficial que tratarão.

✘ O call center da Ouvidoria Geral do Estado vai atuar de forma compartilhada com a Ouvidoria da Prefeitura de Manaus. O serviço deve ser inaugurado ainda neste primeiro semestre, informou ontem o ouvidor-geral do AM, Mário Bastos.

✘ A vereadora Professora Jacqueline (PPS) está propondo que o prefeito Arthur Neto conceda aos diretores de escola cartões corporativos, para resolver questões de pequeno reparo nas escolas. Serafim Corrêa (PSB) fez isso quando era prefeito de Manaus.

sobe e desce

			
Josué Rocha DELEGADO GERAL DE POLÍCIA >>No AM, comandou parte da "Ação PC 27" contra o tráfico de drogas no País.		Marco Aurélio de Mello MINISTRO DO STF >>Será homenageado hoje na ALE-AM com o título de Cidadão do Amazonas.	
			
Guido Mantega MINISTRO DA FAZENDA >>Apoiou articulação do ICMS na CAE, mas agora fala que o Governo não avaliza o texto.		Rogério Ceni GOLEIRO DO SÃO PAULO >>Em atuação fraca, tomou quatro gols que eliminaram o time na Libertadores.	

Projeto é 'desequilibrado'

Ministro Guido Mantega desqualifica projeto sobre ICMS aprovado na CAE e diz que ele não tem apoio do governo

ADAN GARANTIZADO
adan@acritica.com.br

O Ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a acender a "fogueira" das discussões sobre a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por meio do projeto de resolução 001/2013.

Em conversa com jornalistas na manhã de ontem, Mantega deixou claro a insatisfação do Governo com as mudanças feitas pelos destaques dos senadores da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), aprovados na última terça. Nas palavras do Ministro, o projeto, do jeito que está, não tem apoio do Governo Federal. "O ICMS é uma questão federativa, de 27 estados, e não pode haver prejuízo para esse ou aquele estado. É preciso que todos se sintam confortáveis e que todos ganhem com essa mudança. Aquilo que resultou no Senado não foi um projeto equilibrado. Distorcemos o projeto que mandamos. Portanto, esse projeto não apoiamos e, se não houver mudanças nos próximos dias, nós não vamos viabilizar a sua aprovação", alertou o ministro da Fazenda.

O principal aborrecimento do Governo diz respeito ao destaque proposto pelo senador José Agripino (DEM-RN), que estendeu a alíquota diferenciada, de 7% de ICMS, para o comércio e prestações de serviços nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além do estado do Espírito Santo, destinadas às regiões Sul e Sudeste. A proposta do Governo e



Ministro Guido Mantega (Fazenda) deixou claro que não gostou do projeto aprovado do ICMS aprovado na CAE-Senado

o relatório original do senador Delcídio do Amaral (PT-MS), previu tal alíquota apenas para produtos industrializados, beneficiados e agropecuários. As declarações de Mantega se somam às insatisfações demonstradas anteriormente nas falas de seu secretário executivo Nelson Barbosa, e da Ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti.

ATENTOS

Apesar de a pressão do Governo Federal não ameaçar diretamente a alíquota diferenciada de 12% para a Zona Franca de Manaus, os políticos locais pregam cautela. O

Senador Eduardo Braga (PMDB), disse que a união de forças entre as várias correntes políticas do Estado deve continuar. "Nós tivemos algumas vitórias nas últimas semanas e agora chegamos à batalha final. A reforma do ICMS é uma questão complicada, pois envolve o interesse de vários estados. Os outros estados estão trabalhando e o Amazonas também. Será uma grande batalha de convencimento dos 81 senadores no plenário", declarou Braga.

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) não vê ameaças à Zona Franca nas declarações de Guido Mantega. "O Ministro se referiu ao

ICMS do comércio. É este o ponto que o Governo deseja reajustar. A Zona Franca não está envolvida na conversa. A reforma é complicada para os estados brasileiros, mas se não for aprovada, as coisas continuam do jeito que estão. É isso não representaria um prejuízo ao Amazonas. Agora todos nós sabemos que assim como na CAE, há um movimento no plenário que vai tentar diminuir nossa alíquota. Acredito que a dos bens de informática é a mais propícia a sofrer alterações. Porém, vamos lutar unidos para garantir que as coisas continuem como o relatório aprovado pela CAE", explicou Vanessa.

Saiba mais

>> Título

O Prefeito de Manaus, Artur Neto, tem encontro com a Presidente Dilma Rousseff hoje, às 10 horas no Palácio do Planalto. Além de ressaltar a importância da ZFM para a cidade, Artur vai pedir empenho da presidente no processo de convencimento da bancada

governista para votação favorável ao texto aprovado na última terça-feira na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Na última sexta-feira, Dilma garantiu a manutenção das vantagens da Zona Franca de Manaus em conversa por telefone com o Governador do Estado, Omar Aziz.

Blog

66 **Mário Frota** vereador (PSDB)

"Que vamos superar a crise que ameaça a Zona Franca, não tenho dúvida."

O problema é se daqui em diante os governantes deste Estado vão continuar agindo como se esse modelo econômico fosse para toda a eternidade. É bom que, a partir de agora, procurem eles por outras alternativas econômicas, capazes de assegurar a economia desta terra, caso a lei que criou a Zona Franca um dia venha a ser extinta. Por exemplo, por que não pensar no turismo, hoje falido, no Estado? Pelo visto, vamos chegar aos 80 anos da Zona Franca com o Estado na situação que está, ou seja, com uma economia pujante na capital, mas com um interior falido, aonde não chega o braço do governo na área da saúde e educa-



ção. Financiamento para incentivar e fomentar projetos agro-pastoris não existe. Não há indústrias no interior. Em verdade, só quem emprega nos municípios do interior são as prefeituras, arma usada pelos prefeitos para ganhar eleição. É necessário que o modelo da Zona Franca seja redirecionado, com propósito de interiorizar o progresso gerado em Manaus e, assim, salvar o nosso interior, marcado pelo abandono e pela miséria."

Produção de motos cresce 18%

Dados são de abril, comparativamente a março. No acumulado do ano, entretanto, o setor de duas rodas está no vermelho

A produção nacional de motocicletas cresceu 18% em abril, chegando a 154.670 unidades, na comparação com março passado (131.174 unidades), enquanto as vendas no atacado evoluíram 22,5%, totalizando 159.286 motocicletas, ante 129.982 unidades.

Na comparação com abril do ano passado, quando foram fabricadas 145.697 unidades e entregues aos concessionários 138.608 unidades, a expansão da produção foi de 6,2% e a das vendas no atacado, 14,9%.

Os dados são de um levantamento feito pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) e foram divulgados ontem.

Apesar da elevação dos volumes na indústria, a recuperação

das vendas de motocicletas no varejo ainda enfrenta dificuldades. Na comparação de abril deste ano com igual mês de 2012, os licenciamentos aumentaram 6,6%, totalizando 140.878 unidades, ante 132.201 unidades. Todavia, em abril de 2013 houve dois dias úteis a mais de comercialização. Já a média diária de vendas do mês passado ficou em 6.404 unidades, enquanto em abril de 2012 tinha atingido 6.610 unidades - recuo de 3,12%.

ACUMULADO

No volume acumulado do ano (janeiro a abril), segundo a Abraciclo, os licenciamentos retraíram 14,2%, passando de 574.713 unidades, em 2012, para 493.038 unidades, em 2013. Ainda no acumulado, as vendas no atacado recuaram 13,5% em



relação ao mesmo período de 2012, caindo de 607.101 para 525.364 unidades, e a produção ficou 18,1% inferior, com 536.378 unidades, em 2013, contra 655.242 unidades, em 2012.

A despeito desses números, o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, enxerga uma lenta recuperação no setor, nada, no entanto, muito animador.

"Neste período, começamos a notar certa reação do mercado. Apesar dos índices ainda permanecerem abaixo dos atingidos em 2012 e das adversidades com relação ao crédito, esperamos uma recuperação gradativa a partir do segundo semestre", comenta Fermanian.

EXPORTAÇÕES

As exportações de abril somaram 9.975 motocicletas, representando alta de 13,3% em relação ao mesmo mês de 2012 (8.804 unidades) e 19,6% na comparação com março passado (8.341 unidades). No acumulado do ano (janeiro a abril), o crescimento foi de 4%, totalizando 32.524 unidades em 2013, ante 31.277 unidades, em 2012.

Artur pedirá apoio de Dilma para projetos

Prefeito de Manaus tem hoje primeira audiência, desde que assumiu o mandato, em janeiro, com a presidente da República

ANTÔNIO PAULO
antonio paulo@acritica.com.br

BRASÍLIA (SUCCURSAL) - A presidente Dilma Rousseff recebe hoje, às 10h30, em audiência no Palácio do Planalto, o prefeito de Manaus, Artur Virgílio Neto. É o primeiro encontro, considerado histórico, entre os dois políticos, adversários, desde a vitória do presidente Lula sobre o PSDB em 2003. Mas, o prefeito passa ao largo dessa querela política.

"Nós dois temos responsabilidades, ela como presidente do Brasil e eu como prefeito de Manaus. A presidente Dilma tem demonstrado esse compromisso com o País, quando recebe governadores, deputados e prefeitos de outros partidos, como o de Salvador (ACM Neto, do DEM) e a mim. Eu também tive essa postura quando fui ministro da Secretaria Geral no Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. E não tem essa história de adversário, pois, só é meu adversário quem é contra Manaus. Se gosta da minha cidade, se

Mobilização

O prefeito Artur Neto está em Brasília desde segunda-feira. Participou da mobilização, com o governador Omar Aziz, deputados federais e senadores em defesa da manutenção da alíquota do ICMS de 12% para a Zona Franca de Manaus.

respeita o povo de Manaus, não posso tratar como inimigo político", declarou Artur Neto.

Para provar que vai ao encontro sem rancores políticos, ao final da audiência, o prefeito convidará Dilma a ir a Manaus, no dia 24 de outubro, aniversário da cidade, para inaugurar as obras de recuperação do mercado Adolpho Lisboa, monumento classificado por ele de emblemático para a população de Manaus.

A conversa entre Dilma e Artur Neto terá dois momentos. No primeiro, o prefeito de Manaus vai apresentar os principais projetos

que ele quer executar na capital amazonense, com o apoio do Governo Federal. Essa apresentação terá duração de 30 a 45 minutos. A segunda parte da audiência com a presidente da República será reservada por tempo indeterminado.

Durante todo o dia de ontem, Artur se reuniu com cinco secretários de seu Governo, preparando a agenda e os projetos prioritários que vai mostrar à presidente da República. São quatro os eixos temáticos: infraestrutura e mobilidade urbana, especialmente por conta da Copa do Mundo no ano que vem; o PAC das cidades históricas que inclui a recuperação do centro de Manaus, a criação de parques como o da cachoeira do Tarumã e projetos de gestão de risco e respostas a desastres que tem como meta retirar 1.451 famílias dessas regiões, como a do Mauazinho.

"A ordem hierárquica das prioridades é essa. Dependendo do desenrolar da reunião e das respostas da presidente, vamos avançando nas outras propostas", declarou o prefeito.



Prefeito Artur Neto vai convidar a presidente Dilma Rousseff para a inauguração da reforma do mercado Adolpho Lisboa.

Conversa reservada sobre política

Após a apresentação dos projetos que a Prefeitura de Manaus quer desenvolver e a solicitação dos recursos para execução deles, o prefeito Artur Neto e a presidente Dilma Rousseff vão ficar a sós para discutir temas como política e conjunturas nacional e estadual e, com certeza, eleições 2014. O que será discutido entre os dois, até bem pouco tempo ferrenhos adversários, não vai se saber com profundidade.

Mas, provavelmente, Dilma vai perguntar de que lado ele estará no ano que vem; se vai mesmo se unir ao governador Omar Aziz contra o senador e pré-candidato ao Governo do Estado, Eduardo Braga (PMDB-AM).

Artur é só elogios à Dilma Rousseff. Lembrou que na campanha eleitoral de 2012, quando ela foi a Manaus pedir votos para a senadora Vanessa Graazziotin, a presidente se portou com elegância, não o destratou no palanque

nem fez qualquer agravo em relação à pessoa dele. Desde que foi eleito prefeito de Manaus, o tucano tem evitado fazer críticas ou comentários contra o Governo de Dilma Rousseff. Não fala sobre eleições de 2014 nem na provável candidatura do senador Aécio Neves (PSDB-MG) a presidente da República. Sabe que sem apoio do Governo Federal, sua gestão não terá recursos suficientes para executar os projetos prometidos em campanha.

APÓS ICMS

Ataque será na informática

Alvo continua sendo o Polo Industrial de Manaus cujo setor já foi alvo dos adversários do modelo com elevados prejuízos

BRASÍLIA (AE) - O incentivo tributário à Zona Franca de Manaus (ZFM) e a outras áreas de livre comércio, que pode vir com a mudança nas alíquotas do imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), preocupa sobretudo o setor de informática, fortemente espalhado pelo País. Dos 855 projetos de pesquisa e desenvolvimento instalados atualmente, só dois estão no Amazonas. O Ceará tem 113, Pernambuco tem 112 e São Paulo, 282, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Indústria

Elétrica e Eletrônica (Abinee), distribuído a senadores.

O presidente da entidade, Humberto Barbato, afirma que o principal prejuízo será visto nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, considerados essenciais para dar mais competitividade à indústria e tirá-la da letargia que vem dificultando um maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos anos.

Barbato diz até que, em vez de migrar para a Zona Franca, grupos transnacionais preferirão ir para fora do País. Os documentos divulgados pela Abinee pro-



Barbato sugere que multinacionais prefiram o exterior do que ir para Manaus

baquete.com

Busca rápida

*

Abinee vê prejuízo nos investimentos

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, afirma que o principal prejuízo será visto nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, considerados essenciais para dar mais competitividade à indústria.

vocaram um bate-boca na sessão da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. O líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), acusou diretamente a entidade de defender a importação de componentes chineses, ao passo que a ZFM seria um "projeto do País".

O problema, diz a Abinee, é que uma lei estadual dá aos fabricantes de bens de informática e automação o direito de não recolher ICMS. Assim, uma empresa que esteja fora da Zona Franca pode comprar um computador, por exemplo, e ganhar um crédito tributário de 12% (a alíquota fixada para a área), embora tenha recolhido zero. Se esse mesmo equipamento for comprado em São Paulo, o crédito seria de apenas 4%. O benefício para a indústria de informática da ZFM foi mantido por um placar apertado.

O ESPAÇO DO LEITOR



O QUE VOCÊ DISSE

Paciente que luta contra câncer no fígado vai se casar na FCecon

A NOTÍCIA FOI PUBLICADA ONTEM NO PORTAL D24AM.COM

FACEBOOK



USUÁRIO: ISAIAS JUNIOR

Muito show de boia. Felicidade é o que eu desejo.

USUÁRIO: MARCEL BESSA

Que massa! Isso só prova que o amor não tem fronteira...

USUÁRIO: LUCIANA CAVALCANTE

Lindo o amor deste casal, em época de tanta discórdia ainda existem pessoas que se amam acima de tudo. Felicidades eternas para os dois.

USUÁRIO: JUCENILDO FERREIRA

Parabéns! Isso sim é um homem de responsabilidade. Parabéns, mano!

EM
IMAGENS



Incêndio atinge galpão da Honda no Distrito Industrial

Foto: Reprodução / Facebook Um incêndio de grandes proporções atingiu, no final da noite desta quarta-feira (08), um galpão da Moto Honda, no Distrito Industrial, e durou quase duas horas. Não houve feridos. A empresa informou que está investigando as causas do incêndio. A matéria completa sobre o assunto foi a mais lida de ontem no Portal D24AM.

EM TEXTOS

Mais comentados no D24Am

Paciente que luta contra câncer no fígado vai se casar na FCecon

Em 2005, minha mãe teve câncer no fígado e foi desenganada pelos médicos. Ela casou dentro do hospital e Deus restaurou a saúde dela. Então todos os dias, para mim, passaram a ser o Dia das Mães. Eu que ganhei o presente de Deus.

ELDILENE ROCHA

Enquete - TCE

Você acha correto que o TCE pague R\$ 1,2 mil para cada funcionária pela passagem do Dia das Mães?



Produção industrial do AM começa a retomar atividade

IBGE mostra que indústria local registrou maior avanço em relação a 2012

TEXTO Beatriz Gomes

MANAUS

A produção industrial do Amazonas registrou o maior avanço do País em março comparado ao mesmo mês do ano passado. De acordo com a pesquisa industrial mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o ritmo industrial no Estado foi 1,6% maior em relação a março de 2012 e 2,5% frente fevereiro desse ano.

Os resultados ficaram acima da média nacional que cresceu 0,7% em relação a fevereiro e recuou 3,3% em relação a março do ano passado.

O primeiro trimestre, por sua vez, foi de recuo no Amazonas e a produção industrial ficou 1,1% menor que no mesmo período de 2012. Porém o resultado é animador já que no último trimestre de 2012 a retração foi de 7,2% em relação igual período do ano anterior.

Os resultados são reflexos das medidas de estímulo ao consumo implementadas pelo governo federal no fim do ano

OS NÚMEROS

27,7%

foi o crescimento do setor de bebidas, impulsionado pela fabricação de preparações em pó e de xarope.

passado, afirma o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Simmmem), Athaydes Maria-Félix.

Mercado reage

“O mercado começa a responder por conta da queda na taxa de inadimplência e maior abertura dos bancos para financiamentos”, analisa Félix.

A expectativa, segundo o executivo, é de que o ritmo continue avançando, mas é preciso atenção aos resultados. “As importações estavam em queda por conta dos estoques das indústrias que ainda estavam altos, mas agora devemos retomar as produções”, disse.

As atividades de alimentos e bebidas elevaram o resultado

com uma expansão de 27,7% em março, comparado ao mesmo mês do ano passado, impulsionados pela fabricação de preparações em pó e xarope para elaboração de bebidas.

Também apresentaram resultados positivos máquinas e equipamentos (16,2%), refino de petróleo e produção de álcool (13,5%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (12,8%).

Segundo a pesquisa, nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os avanços na produção de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas, gasolina automotiva e relógios.

Já os cinco ramos que recuaram a produção em março foram material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-16,4%) e outros equipamentos de transporte (-22,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de telefones celulares e de motocicletas, respectivamente.

No trimestre, sete ramos tiveram maior relevância como alimentos e bebidas e refi-

INDÚSTRIA		Em março (%)		
Alta em 8 dos 14 locais pesquisados				
REGIÃO	MAR/13- FEV/13*	MAR/13- MAR/12	NO ANO	
Amazonas	2,5	1,6	-1,1	
Pará	-3,8	-14,0	-5,7	
Região Nordeste	0,5	-2,6	-0,9	
Ceará	-1,0	-6,8	1,7	
Pernambuco	2,6	-3,7	-2,6	
Bahia	0,8	1,4	2,2	
Minas Gerais	4,4	-4,0	-1,5	
Espírito Santo	-0,3	-13,1	-11,5	
Rio de Janeiro	2,5	1,1	5,7	
São Paulo	0,6	-2,6	0,4	
Paraná	5,4	-4,4	-4,6	
Santa Catarina	-0,7	-6,2	-2,5	
R. Grande do Sul	-1,3	-5,3	-1,0	
Goiás	-2,8	-3,2	0,4	
BRASIL	0,7	-3,3	-0,5	

(*) Com ajuste sazonal

FONTE | IBGE

© GRAFFO

no de petróleo e produção de álcool que saiu de uma retração de 32,9% para um avanço de 5,4% no trimestre.

Oito dos 14 locais pesquisados pelo IBGE apresentaram avanços na produção industrial de março comparado a fevereiro, descontados os efeitos sazonais.

CAPA

Dilma colocaria em risco sua reeleição?



A briga pelo modelo é de foice e no escuro contra São Paulo

POLITICAGEM COMPROMETE O FUTURO DA ZONA FRANCA

Fala Sério!

MP dos Portos afundou

Em uma sessão com bate-boca e troca de acusações entre líderes partidários, a Câmara dos Deputados encerrou os trabalhos do plenário desta quarta-feira (8) sem concluir a análise da medida provisória que regula o setor de portos. Com isso, a matéria deve perder a validade, já que ela vence no próximo dia 16 e terá dificuldades para passar na Câmara e no Senado até este prazo.

Até tu, Garotinho!



O líder do PR, Anthony Garotinho (RJ) chutou o pau da barraca e disse que a medida provisória, cujo relator é Eduardo Braga, estava sob suspeição. "O texto virou a MP dos Porcos," acusou abertamente e o sururu explodiu quando apelidou os retoques de "emenda tio Patinhas", insinuando maracutaia. "Isso não pode ser transformado em show do milhão, para tudo na vida tem limites", disse Garotinho.

"O texto cheira mal"

"O texto do PMDB não está cheirando mal, é podre... todos os que estão presentes neste plenário, talvez, salvo honrosas exceções, sabem muito bem o que está acontecendo nessa noite. E para tudo na vida há limites. Neste momento, por discordar da forma pouco republicana, eu diria nada republicana, que esse assuntos dos portos está sendo tratado com molecagem".

Fala Sério! (continuação)

Conflito exposto

O líder do PT, José Guimarães (CE), disse que o texto do PMDB quebrava a espinha dorsal da MP enviada pelo governo e que passou pelas mãos do líder do governo no Senado, Eduardo Braga (AM). Dos bastidores, o pega entre Eduardo Braga e Gleisi Hóffman se tornou público.



A Cruz e o Capeta

No Amazonas, onde o Porto da Siderama e o das Lajes são combatidos como se fossem o confronto entre a Cruz e o Capeta, porque modernizam as estruturas e comprometem velhos e obscuros esquemas... tudo permanecerá como dantes.

Corda bamba

O governo prefere deixar a MP dos Portos perder a validade, sem que ela seja aprovada pelo Congresso, do que aprová-la com um texto que desagrade ao Palácio do Planalto, reconheceu a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) nesta terça-feira (8), decretando a colocação de Braga na berlinda.



NINGUÉM MERECE!

- De que adianta confirmar os 12% da ZFM se o modelo continua com sua competitividade defasada e esquecida com a infraestrutura capenga que utiliza.
- Faltam fiscais da Agricultura e os da Receita são suficientes apenas para tornar a vida das empresas um inferno por sua compulsão fiscal.
- Qualquer porto do mundo civilizado funciona 24 horas por dia. Em Manaus, apenas seis horas e às vezes o cara está com indisposição intestinal.
- As empresas ficam na dependência da operação quelônio e pagam as taxas e diárias mais caras do país.

Manaus, sexta-feira, 10 de maio de 2013.

Baixar ICMS de 12% para 9% é muito alto e fatal

⚠️ ZFM: se dispersar vai afundar!

O Amazonas venceu duas batalhas nesta semana e por folgada vantagem na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), a manutenção dos 12% de ICMS na venda dos produtos da Zona Franca de Manaus e nas Áreas de Livre Comércio (ALCs), assim como na decisão sobre os bens de informática. Caso haja votação no plenário do Senado, o que não está assegurado, este clima de já ganhou, e sua utilização eleitoreira, pode atrapalhar o futuro do modelo. Estamos confiando em demasia na presidente Dilma, e estamos esquecendo que ela não é louca de colocar a própria reeleição na reta para defender um modelo que representa menos de 8% dos votos para seu projeto político. No papel, o projeto de resolução



nº 1/2013, que reduz gradualmente as alíquotas de ICMS interestaduais até 4% para os Estados do Sul e Sudeste e em 7% para os Estados do Norte,

Nordeste, Centro-Oeste e Espírito Santo, está prometido mas só será votado quando a medida provisória 599/2012, do fundo de compensação

pelas perdas do ICMS, passar pela Comissão Especial e plenário da Câmara dos Deputados. E é aí que a porca vai torcer o rabo.



Vigilância permanente

A toda ação corresponde uma reação e já contém em si seu contrário, no mínimo de igual intensidade e teor. A ZFM foi competente em articular, mas não foi capaz de convencer e fazer o país entender a relevância e o alcance deste projeto econômico, ambiental e social aqui implantado há quase meio século. No conjunto das argumentações, ficaram claros os enigmas e distinções da renúncia fiscal, tanto do modelo industrial cravado na floresta, como nas demais áreas desenvolvidas do país, objetos prioritários das benesses tributárias, reforçadas com verbas generosas do BNDES para projetos de in-

fraestrutura. Aqui o benefício é apenas concedido quando as empresas passam a produzir e inserir seus itens no mercado. E aqui cabe uma observação: na rotina de operar no meio da floresta, a grande valia dos incentivos fiscais não está restrita exclusivamente à produção e sim na competência da gestão, da produtividade - fazer mais com menos e com maior qualidade - premissa da competitividade que os empreendimentos buscam no dia a dia, seja travando batalhas incessantes com os importados, maior parte deles de origem chinesa, seja com o contrabando facilitado e a falsificação tolerada.

Baixar ICMS de 12% para 9% é muito alto e fatal (continuação)



Redução perigosa para 9%

Alguns senadores que votaram contra os 12% da ZFM (Eduardo Suplicy, de São Paulo; Armando Monteiro, de Pernambuco; Kátia Abreu de Tocantins, mas também alguns aliados, como o senador Humberto Costa - PT/PE) vão trabalhar para que a alíquota caia para 9%. Caso não haja acordo, a outra frente será para que os bens de informática sejam reduzidos gradativamente, até 2018, para 7%. Esse destaque da senadora Ana Amé-

lia (PP-RS) foi derrotado ontem por apenas três votos no placar de 13 a 10. Muitos senadores da base aliada que votaram pelos 12% do ICMS da ZFM, mudaram de lado e acompanharam o destaque da senadora gaúcha. "Vamos buscar no plenário um consenso para que a alíquota da ZFM não fique nem em 12% nem em 7%, como previa a minha emenda, mas em 9%. Acho que isso é possível", declarou Suplicy. Segura, se der pra segurar, segura!



Riscos do otimismo

Na previsão do líder do Governo, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), a matéria deverá ser votada pelos 81 senadores no final de maio, início de junho deste ano. Ele anda solícito e humilde pensando naquilo. Na ótica de Vanessa, há motivos para alimentar otimismo pois foi dado um grande passo nesta terça-feira. "... haveremos de confirmar esse

passo no plenário. Eu creio que a manifestação dos senadores já mostra o arco de apoio que conseguimos conquistar". Há, porém, quem interprete com desconfiança esses 16 votos favoráveis ao projeto que favorece à Zona Franca. As bancadas do Sul e Sudeste são numerosas e poderosas. E cada instância é uma instância e cada luta é uma luta.



Afagos e desenvoltura

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), depois que trocou afagos e beijos públicos com Arthur, anda mais desinibida e confiante: "... não quero nem ouvir falar em mudança de alíquota, de jeito nenhum, vamos trabalhar tanto quanto fizemos na CAE para mantermos a excepcionalidade da Zona Franca de Manaus". Ao falar sobre a lei de informática - outro tema que vai "pegar fogo" no plenário - ela lembrou que quando tiraram o polo do

Amazonas, foi para São Paulo e não para o resto do País que detém 70% das indústrias do setor. O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira admite que deverão aparecer ações e propostas alternativas no plenário e que a bancada deve ter o cuidado nessas discussões. Ele insiste, no entanto, em demonstrar aos senadores e ao País o real e verdadeiro papel da Zona Franca de Manaus, derrubando mitos e informações equivocadas.

das com verbas generosas do BNDES para projetos de infraestrutura facilitado e a falsificação tolerada.

Salários diferenciados

De acordo com o CIEAM/FEAM, as empresas vão aos poucos desmentir que os empreendimentos aqui instalados pouco ou nada deixam para a região. O senador Eduardo Braga, com base em estudos das entidades, bem que tentou e foi contundente em mostrar o efetivo desempenho no quesito emprego e renda o fato de 5,7% do faturamento industrial ser gasto com gastos com salários deveria ser considerado teste de competitividade e sustentabilidade, e não o

contrário. A média salarial de 90% do total de empregados no Polo Industrial é de R\$ 1.732,42 o que equivale a 2,56 salários mínimos. No conjunto geral da contrapartida, os repasses das empresas representaram 16,93% de carga tributária adicional ao ICMS, que alcançou mais de R\$ 1,12 bilhão em 2012, posto que o Estado do Amazonas condiciona a fruição dos incentivos fiscais do ICMS a contrapartidas de altíssima relevância e impacto econômico e social.

Fundos da contrapartida



Périco do CIEAM, ao lado de Antônio Silva, destacaram que são formados três importantes fundos, fazendo que a atividade industrial seja geradora da própria evolução da economia amazonense. Uma das contrapartidas mais relevantes da Zona Franca é a contribuição para a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, mantida totalmente com os recursos oriundos dessa contribuição. Única instituição de ensino superior

presente na totalidade dos municípios de seu estado, no caso, 62 municípios amazonenses. A Universidade é vetor fundamental na formação do capital humano, gerando oportunidades a quem de outra forma não teria acesso a instrução superior. Ademais, as contribuições para o fortalecimento da indústria do Turismo e Interiorização do Desenvolvimento, bem como para o fomento das pequenas e médias empresas de cadeias produtivas regionais.

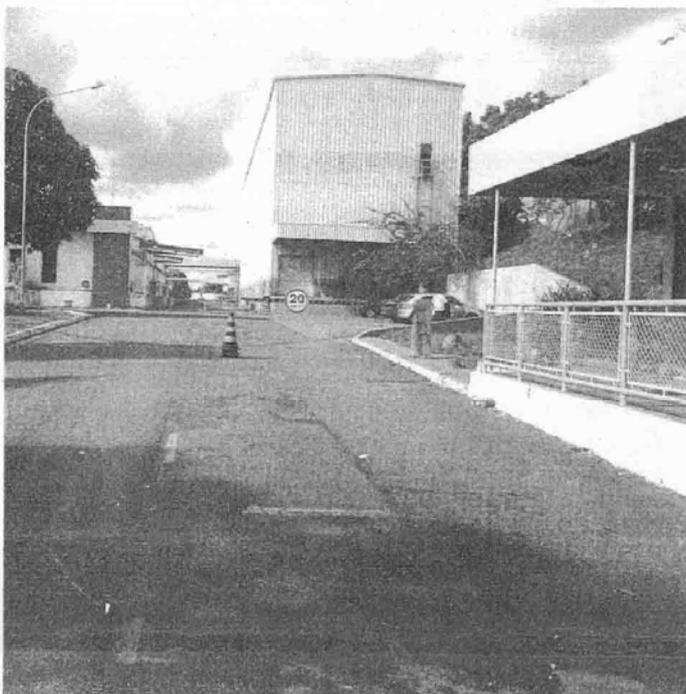
Manaus, sexta-feira, 10 de maio de 2013.

Cigás quer atender 30 empresas do Distrito com gás natural

«) Cigás quer atender empresas do PIM Setor industrial é a principal prioridade dentro do plano estratégico de expansão da Cigás para os próximos cinco anos.

A Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) vai dar a largada para uma nova fase de expansão da rede de distribuição de gás natural (GN) para atender a 30 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Cerca de 28 quilômetros de novas tubulações serão construídos partindo do ramal do Mauá, na avenida Solimões, no bairro do Mauazinho, zona Leste, para atendimento das fábricas até junho de 2014.

O setor industrial é a principal prioridade dentro do plano estratégico de expansão da Cigás para os próximos cinco anos. Com investimentos anuais em torno de R\$ 40 milhões, a meta é pelo menos dobrar o volume distribuído e se tornar a quarta maior companhia de gás em volume de vendas no país. "Estamos buscando consolidar nossa presença no setor industrial. Para o varejo, por exemplo, o gás não é viável porque exige um investimento alto e o retorno é baixo. Sem contar que nem para as próprias lojas é uma vantagem", frisou o presidente da Cigás, Lino Chixaro.



Rede será acrescida

Em Manaus, o GNV é fornecido em dois postos, um na zona sul (Boia da Suframa) e na zona centro-sul (avenida Constantino Nery). A rede será acrescida dos postos na entrada do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e outro na avenida Torquato Tapajós. Para aumentar o consumo do produto, a companhia planeja o lançamento de uma campanha de incentivo à con-

versão para usar o gás, ressaltando as vantagens econômicas e a segurança.

"Atualmente não só os taxistas, mas qualquer motorista que tenha seu carro convertido pode fazer uso do GNV. Os custos para a conversão já caíram de R\$ 5 mil para cerca de R\$ 3 mil, e vai baratear ainda mais quando os novos postos forem inaugurados", reforçou o presidente da Cigás.

Cigás quer atender 30 empresas do Distrito com gás natural (continuação)

Setor energético em Manaus

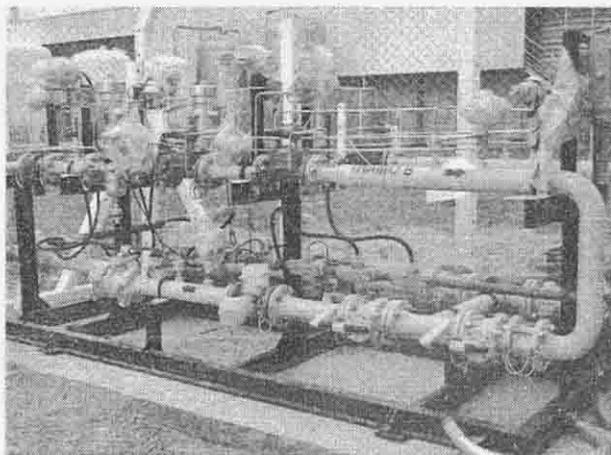
No setor energético da capital, a Companhia tem presença forte e alcança 60% do mercado de geração de eletricidade, fornecendo 2,8 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia para abastecer sete usinas tér-

micas. Aplicado na mudança da matriz energética, o gás natural é um combustível mais econômico, com redução de custos de 40%, em média.

A tabela de preços do GN para a indústria foi estabeleci-

da em janeiro de 2010 e varia conforme a faixa de consumo. O preço do metro cúbico vai de R\$ 1,24 a R\$ 1,74, já incluindo impostos. A tarifa do GNV é de R\$ 1,24, somando os impostos, com pagamento a vista.

Dez empresas atendidas



Dez empresas do PIM são atendidas, com fornecimento diário de 80 mil metros cúbicos de gás. Nos últimos meses, sete

empresas selaram acordo para integrar a rede de consumidores. A prospecção de novas empresas segue o traçado dos dutos

da Cigás. “O gás é um insumo bem mais barato em relação aos outros combustíveis fósseis, além do apelo ambiental. Em um polo industrial, é importante porque reduz custos e ajuda a aumentar a competitividade das empresas”, pontuou o presidente da Cigás, ressaltando que para levar o produto às empresas, a Cigás arca com todos os custos do investimento.

A rede de tubulações do gasoduto é de 48 quilômetros e compreende as avenidas Torquato Tapajós, Constantino Nery, Coronel Teixeira, Jacira Reis, além da BR-174 e da AM-010. A comercialização anual alcançou ano passado um volume médio de 2,8 milhões de m³/dia.

Grandes condomínios

Segundo Lino Chixaro, a partir de 2013, um dos focos da Cigás é alcançar os grandes condomínios da cidade. “Para isso, é preciso haver mudanças na legislação, no plano diretor”, disse. Gás Natural Veicular - Para aumentar o número de consumidores do GNV, a Cigás está

trabalhando na reestruturação do fornecimento do produto nos postos de combustível de Manaus e está finalizando negociações para incorporar mais dois postos de combustíveis à rede de abastecimento dos veículos.

“Estamos em contato com duas redes de postos e traba-

lhando paralelamente. Temos que chegar até o final do ano com seis postos fornecendo o gás natural, o que vai tornar o produto mais acessível. Vamos inaugurar no próximo mês o posto na estrada do aeroporto e, até o final do ano, um na zona leste da cidade.